



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Conectividade e áreas campestres de preservação permanente no contexto de plantios de eucalipto no Bioma Pampa
<b>Autor</b>	RAQUEL KLEIN PAULSEN
<b>Orientador</b>	SANDRA MARIA HARTZ

## **Conectividade e áreas campestres de preservação permanente no contexto de plantios de eucalipto no Bioma Pampa**

Raquel Klein Paulsen & Sandra Maria Hartz

Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A fragmentação causada por atividades antrópicas leva a perda e degradação dos habitats e à consequente redução do tamanho populacional das espécies e perda de biodiversidade. O bioma Pampa é o segundo bioma mais ameaçado do Brasil, principalmente pela conversão de habitats naturais em monoculturas de grãos, pela pecuária intensiva, e pela silvicultura. Tendo em vista que menos de 0,33% da área total dos Campos Sulinos estão protegidos em alguma unidade de conservação, a maior parte do que ainda resta está em áreas privadas correndo o risco de ser convertido e descaracterizado. Dentre as estratégias para minimizar os efeitos da fragmentação está o estabelecimento de corredores ecológicos, que nos plantios de eucalipto sustentam-se estruturalmente pelas áreas de preservação permanente ao longo dos cursos d'água. No contexto dos campos sulinos, as áreas protegidas (APPs e UCs), por não permitirem práticas de manejo, acabam por não desempenharem papel de conservação para as fisionomias campestres, dado o avanço da floresta sobre os campos não manejados, sendo necessário estabelecer estratégias de conservação dentro e fora dessas áreas. Em áreas privadas, há práticas econômicas que propiciam a manutenção dos ambientes campestres, como é o caso da pecuária extensiva em campo nativo. Assim, conectar as áreas protegidas àquelas com atividades econômicas sustentáveis corresponde a uma tentativa de minimizar os efeitos da fragmentação sobre a biodiversidade. Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é determinar o quanto as APPs campestres inseridas nos plantios de eucalipto localizados no Bioma Pampa conectam a paisagem numa escala local, servindo funcionalmente como corredores ecológicos para a avifauna campestre. Para isso, está sendo realizada a amostragem da avifauna em APPs de seis hortos de eucalipto da CMPC Celulose Riograndense Ltda e em seis áreas de campo nativo com pecuária, localizados nos municípios de São Gabriel e Rosário do Sul, na metade sul do RS. Além disso, os usos e coberturas do solo no entorno dos hortos de eucalipto serão interpretados e categorizados por meio de análises de imagens de satélite RapidEye, num raio de 3km a partir do limite de cada horto, na escala 1:12500. A fim de avaliar o quão isoladas estão as APPs campestres dentro dos hortos do restante de áreas campestres da paisagem, será analisada a correlação entre o percentual de cobertura de campo nativo no entorno dos hortos e a riqueza de espécies de aves encontradas nas APPs campestres. Para inferir o quanto as APPs conectam a paisagem, servindo como corredores para a avifauna, será feita uma análise utilizando o pacote Conefor no QGIS. Esse programa permitirá avaliar a importância de cada porção de área campestre mapeada, na manutenção da conectividade da paisagem para a avifauna, de acordo com a sua capacidade de dispersão. Até o momento, temos resultados estatisticamente significativos para diferenças na composição da avifauna entre áreas de campo no entorno dos hortos de eucalipto e APPs campestres, e atrelamos esse resultado a diferenças na estrutura da vegetação entre campos manejados e não manejados. Falta ainda investigarmos o possível efeito que os distintos usos do solo no entorno dos hortos possam ter na composição da avifauna nas APPs.